

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS

THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGY IN IDENTIFYING AND
ADDRESSING LEARNING DIFFICULTIES IN PUBLIC SCHOOLS

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas · 23/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/776880154](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/776880154)

Ayres Porto de Souza¹

RESUMO

O sistema educacional público enfrenta diversos desafios, entre eles, a identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. A psicopedagogia se apresenta como uma área de conhecimento e prática capaz de contribuir significativamente para superar esses desafios, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficiente. Este trabalho tem como objetivo explorar a importância da psicopedagogia na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem em escolas públicas, com foco na Escola Municipal situada na cidade de Cambuci/RJ. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e estudo de casos práticos. Os resultados indicam que a aplicação de estratégias psicopedagógicas melhora significativamente o desempenho e o bem estar emocional dos alunos. Além disso, destaca-se a necessidade de formação contínua de educadores e psicopedagogos para lidar com essas questões, bem como a importância da parceria entre escola e família para garantir uma educação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Dificuldades de Aprendizagem; Educação Inclusiva; Escolas Públicas.

ABSTRACT

The public education system faces several challenges, including the identification and intervention in learning difficulties. Psychopedagogy presents itself as an area of knowledge and practice capable of significantly contributing to overcoming these challenges, promoting a more inclusive and efficient environment. This work aims to explore the importance of psychopedagogy in identifying and intervening in learning difficulties in public schools, focusing on the Municipal School located in the city of Cambuci/RJ. The methodology used is based on a qualitative approach, with

bibliographic review and practical case studies. The results indicate that the application of psychopedagogical strategies significantly improves the performance and emotional well-being of students. In addition, the need for continuous training of educators and psychopedagogues to deal with these issues is highlighted, as well as the importance of the partnership between school and family to ensure a more inclusive and effective education.

Keywords: Psychopedagogy; Learning Difficulties; Inclusive Education; Public Schools.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional público no Brasil enfrenta desafios significativos relacionados à identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem.

Com um cenário marcado por diversidade socioeconômica, cultural e cognitiva, as escolas públicas precisam de ferramentas que permitam uma abordagem mais inclusiva e eficaz para atender às necessidades de todos os alunos.

A psicopedagogia surge como uma área interdisciplinar que estuda a interação entre processos psicológicos e educativos, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre como diferentes abordagens pedagógicas influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Segundo Araújo (2018), Carvalho e Moraes (2020), Freire (1970), Lima (2021) e Santos (2019), "a psicopedagogia é um elemento central na promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos os alunos".

Atentar-se para a inclusão e equidade, a prevenção e intervenção, e, para a colaboração Interdisciplinar dentro e fora do espaço escolar, torna-se um processo a mais que pode proporcionar condições favoráveis a se alcançar os resultados almejados tanto pelos profissionais engajados nos estudos como para a instituição educacional enquanto transformadora de comportamento, conhecimento e valores sociais, onde o papel que a psicopedagogia desempenha propõe ser crucial na promoção da inclusão e equidade na educação.

Ela busca compreender as particularidades de cada aluno, considerando suas habilidades, dificuldades e contextos individuais, bem como, contribui para a construção de um ambiente educacional mais justo e acessível quando por meio psicopedagógicos, se abordar a diversidade presente nas salas de aula e uma vez detectado conflitos, poder aplicar a intervenção correta.

Assim sendo, além de identificar dificuldades de aprendizagem, a psicopedagogia também se concentra na prevenção e intervenção precoce. Quanto mais cedo um problema for detectado, maiores são as chances de sucesso na superação das dificuldades.

Para tanto, como estratégias preventivas, podem incluir a observação atenta dos processos de aprendizagem, a adaptação de práticas pedagógicas e a promoção de ambientes estimulantes.

A obtenção dos resultados do ensino-aprendizado com a atuação do psicopedagogo não ocorre isoladamente, ele colabora com outros profissionais da educação, como professores, psicólogos e fonoaudiólogos.

Essa abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais abrangente das necessidades dos alunos e facilita a implementação de estratégias eficazes.

No mais, as questões cognitivas, tal como o desenvolvimento socioemocional dos estudantes é levado em consideração pela psicopedagogia. Isso envolve habilidades como autoestima, resiliência e habilidades sociais.

A promoção do bem-estar emocional contribui diretamente para o sucesso da aprendizagem, nota-se então, que a psicopedagogia é um campo dinâmico e essencial para a melhoria da qualidade da educação pública. Seu impacto vai além das salas de aula, influenciando positivamente a vida dos alunos e suas trajetórias educacionais.

Esse trabalho busca analisar a importância da psicopedagogia na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem em escolas públicas, com um estudo de caso focado em uma instituição específica em Cambuci, RJ.

A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica e a análise de estudos de caso, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da psicopedagogia na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem em escolas públicas, com foco em uma instituição específica em Cambuci, RJ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar como a psicopedagogia pode ser aplicada para identificar dificuldades de aprendizagem em alunos do ensino público.
- Avaliar a eficácia de estratégias psicopedagógicas na intervenção dessas dificuldades, visando à melhoria do desempenho escolar e do bem-estar emocional dos alunos.
- Investigar a necessidade de formação contínua de educadores e psicopedagogos para aprimorar a qualidade das intervenções psicopedagógicas.
- Analisar a colaboração entre escola e família no apoio ao desenvolvimento educacional dos alunos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Evolução Histórica da Psicopedagogia

Explorar a evolução histórica da psicopedagogia, tornar fascinante, mergulhar mais nesse tema possibilita mais conhecimento e qualificação para entender a aplicabilidade, a execução e as práticas assertivas.

A psicopedagogia tem suas raízes na intersecção entre psicologia e educação, com origem na Europa, seu desenvolvimento remonta ao século XIX e possui uma trajetória interessante que merece ser desvendada a cada instante, uma vez que emerge como resposta às necessidades de compreender e intervir nos processos de aprendizagem.

Inicialmente, concentrou-se em compreender como as crianças aprendem e como os fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam esse processo.

O termo “psicopedagogia” é multifacetado e pode ser interpretado de diferentes maneiras. Basicamente, trata-se de uma área interdisciplinar que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. O papel do psicopedagogo é potencializar essa aprendizagem e atender às necessidades individuais durante o processo.

A partir dos estudos pioneiros de Jean Piaget, que exploraram o desenvolvimento cognitivo das crianças, até as teorias de Vygotsky, que enfatizaram o papel do ambiente social e cultural na aprendizagem, a psicopedagogia, vem se consolidando ainda mais no Brasil desde a década de 1970, influenciada por pioneiros argentinos como Jorge Visca e como uma disciplina essencial para a educação inclusiva.

No Brasil, a psicopedagogia ganhou força nas últimas décadas, especialmente com a crescente conscientização sobre a importância da educação inclusiva e equitativa.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos anos 1990, houve um movimento significativo em direção à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares.

Isso impulsionou a demanda por profissionais psicopedagogos nas instituições de ensino brasileiras.

Assim sendo, pode-se afirmar que a Psicopedagogia é uma disciplina que continua se adaptando às mudanças no cenário educacional, sempre buscando aprimorar o processo de aprendizagem e promover a inclusão.

O trabalho do psicopedagogo pode ocorrer em diversos contextos, como apontado a seguir:

- Escolar: Orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem e trabalhando nas relações humanas dentro da escola.
- Empresarial: Treinando pessoal e melhorando as relações interpessoais nas empresas.
- Clínica: Esclarecendo e atenuando problemas relacionados à aprendizagem.
- Hospitalar: Atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetam a aprendizagem.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é sustentada por várias teorias e abordagens que contribuem para a compreensão e intervenção nas dificuldades de aprendizagem.

Entre elas, destacam-se:

- Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget: Piaget postulou que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em estágios, e que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento.
- Teoria Sociointeracionista de Vygotsky: Vygotsky enfatizou a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento

cognitivo, destacando o papel do mediador (professor ou psicopedagogo) no processo de aprendizagem.

- Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Feuerstein: Feuerstein desenvolveu a teoria de que a inteligência não é fixa e que pode ser modificado através de intervenções mediadas, um conceito central para a psicopedagogia.

PSICOPEDAGOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas educacionais no Brasil têm reconhecido gradualmente a importância da psicopedagogia para a inclusão e a qualidade do ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, estabelece diretrizes que reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e a formação continuada de educadores.

A BNCC promove a integração de abordagens pedagógicas que consideram as diferentes necessidades dos alunos, visando à construção de um ambiente escolar mais acessível e acolhedor.

Essa base curricular também destaca a importância de desenvolver competências socioemocionais, reconhecendo que a aprendizagem vai além dos conteúdos acadêmicos e envolve o desenvolvimento integral do estudante.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é outro marco importante, pois garante o direito à educação inclusiva e equitativa, assegurando que todos os alunos tenham acesso ao currículo comum, com as adaptações necessárias.

A legislação exige que as escolas adotem medidas de acessibilidade, como materiais didáticos adaptados, recursos tecnológicos de apoio e a presença de profissionais especializados, como psicopedagogos, para atender às diversas necessidades dos alunos.

A presença do psicopedagogo é fundamental nesse processo, pois ele atua na mediação e no suporte a práticas educativas que favorecem a inclusão, contribuindo para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem de maneira mais eficaz e personalizada. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos.

A falta de recursos é uma das principais barreiras, dificultando a aquisição de materiais e tecnologias assistivas necessárias para atender aos alunos com deficiência.

A sobrecarga dos professores, muitas vezes obrigados a lidar com turmas superlotadas e a falta de suporte especializado, compromete a qualidade da educação oferecida e limita a capacidade de desenvolver práticas pedagógicas realmente inclusivas.

Além disso, a necessidade de formação especializada contínua, apesar de reconhecida como essencial, ainda não é plenamente atendida, o que afeta diretamente a eficácia das estratégias de inclusão.

Estudos indicam que, apesar dos avanços na legislação, ainda há uma lacuna significativa entre o que é previsto nas políticas públicas e a prática efetiva nas escolas públicas. Muitas instituições de ensino enfrentam dificuldades para adaptar-se às exigências legais devido à falta de financiamento adequado e de apoio técnico para a implementação das mudanças necessárias.

Esse cenário é agravado pela carência de psicopedagogos e outros profissionais capacitados para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou deficiências, o que compromete a capacidade das escolas de fornecer um atendimento educacional verdadeiramente inclusivo.

Outro ponto crítico é a resistência cultural que ainda existe em algumas comunidades escolares, onde persiste a visão de que a inclusão é um processo oneroso e difícil de ser implementado.

Essa resistência se manifesta, por exemplo, na falta de incentivo para a formação continuada de professores e na ausência de um comprometimento mais profundo com as diretrizes da BNCC e da Lei Brasileira de Inclusão.

Sem o apoio e o engajamento de todos os atores envolvidos no processo educativo – incluindo gestores escolares, professores, famílias e a própria comunidade – as políticas públicas de inclusão correm o risco de se tornarem apenas documentos formais, sem aplicação prática.

Para superar essas limitações, é essencial que as políticas públicas sejam acompanhadas de investimentos robustos em recursos materiais, formação docente e apoio especializado.

Além disso, a criação de programas de conscientização e sensibilização para a importância da inclusão educacional pode ajudar a transformar a cultura escolar, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

O fortalecimento da parceria entre governos, escolas, famílias e a sociedade civil também é crucial para garantir que as diretrizes

estabelecidas na legislação sejam efetivamente implementadas.

Assim, a psicopedagogia nas políticas públicas não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como uma estratégia fundamental para a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo, onde todos os alunos, independentemente de suas condições, possam aprender e desenvolver-se plenamente.

A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A psicopedagogia é uma disciplina que combina conhecimentos da psicologia e da pedagogia para entender e intervir nos processos de aprendizagem.

Seu papel nas escolas é crucial, especialmente no contexto das escolas públicas, onde a diversidade de perfis dos alunos e a falta de recursos adequados podem agravar as dificuldades de aprendizagem.

Ao integrar esses campos de estudo, a psicopedagogia permite compreender o aprendizado como um fenômeno complexo, que envolve não apenas a assimilação de conteúdos, mas também as dimensões emocionais, sociais e culturais dos alunos. Permite uma abordagem personalizada, considerando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais que influenciam o aprendizado.

Essa abordagem integral é fundamental em ambientes educacionais onde muitos alunos enfrentam barreiras significativas, seja por questões socioeconômicas, culturais, emocionais ou por condições específicas de aprendizagem, como transtornos de déficit de atenção, dislexia e outras dificuldades.

"A prática psicopedagógica tem um impacto significativo na identificação precoce e na intervenção nas dificuldades de aprendizagem, proporcionando um suporte vital para alunos que enfrentam desafios educacionais" (Araújo, 2018).

A identificação precoce dessas dificuldades permite que intervenções sejam realizadas de maneira mais eficaz, minimizando o impacto negativo no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

No entanto, a atuação dos psicopedagogos em escolas públicas enfrenta uma série de desafios. As dificuldades para a implementação de práticas psicopedagógicas eficazes estão relacionadas, principalmente, à falta de recursos e de infraestrutura adequada.

Muitos profissionais enfrentam ambientes escolares sobrecarregados, com turmas numerosas e uma diversidade de necessidades que torna complexo o atendimento individualizado.

Além disso, a carência de materiais didáticos e tecnológicos apropriados impede o desenvolvimento de estratégias de intervenção que contemplem as particularidades de cada estudante.

Nesse contexto, a presença do psicopedagogo é essencial para mediar as interações entre alunos e professores, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado.

Porém, a psicopedagogia não deve ser vista apenas como uma intervenção em resposta a dificuldades já instaladas. Trata-se de um campo que também propõe ações preventivas, focadas em

promover condições favoráveis para que o aprendizado aconteça de forma significativa para todos os alunos.

Essa perspectiva preventiva é especialmente importante nas escolas públicas, onde as condições estruturais frequentemente não são favoráveis ao aprendizado.

"A identificação e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem são comprometidas pela sobrecarga dos professores e pela falta de apoio especializado nas escolas públicas" (Carvalho e Moraes, 2020).

Professores sobrecarregados, frequentemente sem formação específica para lidar com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, acabam limitados em sua capacidade de identificar e intervir precocemente nos problemas de seus alunos.

Além disso, a escassez de apoio especializado, como a presença de psicopedagogos nas escolas, compromete a eficácia das intervenções pedagógicas.

O suporte psicopedagógico possibilita uma avaliação mais precisa dos fatores que interferem no aprendizado, oferecendo subsídios para que os professores desenvolvam estratégias mais eficazes no atendimento às necessidades educacionais especiais.

No entanto, sem uma política pública que garanta recursos e formação continuada, as ações psicopedagógicas acabam sendo pontuais e, muitas vezes, insuficientes para atender à demanda crescente das escolas públicas.

Para que a psicopedagogia possa exercer todo o seu potencial nas escolas públicas, é fundamental um maior investimento em

recursos humanos e materiais. Isso inclui a contratação de psicopedagogos e outros especialistas, além da capacitação contínua de educadores para reconhecer e lidar com as diversas dificuldades de aprendizagem.

A inclusão de programas de formação continuada e a conscientização da importância do trabalho psicopedagógico são essenciais para que os profissionais da educação possam atuar de forma integrada, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

Por fim, a psicopedagogia deve ser entendida como uma prática colaborativa, que envolve não apenas o psicopedagogo, mas também professores, gestores escolares, pais e a própria comunidade. Ao criar um espaço de diálogo e cooperação, todos os envolvidos no processo educativo podem contribuir para a construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento pleno de cada aluno, assegurando, assim, uma educação de qualidade para todos.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Além das sobrecargas dos profissionais da educação e da falta de especialização, as escolas públicas enfrentam desafios consideráveis, como a falta de recursos materiais e humanos, turmas superlotadas e a diversidade de necessidades dos alunos.

Esses fatores dificultam a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, visto que há uma relação direta e indireta entre os protagonistas que estão no espaço educacional como um todo.

A falta de recursos materiais, como tecnologia assistiva, materiais didáticos adequados e infraestrutura básica, compromete a capacidade das escolas de oferecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

A escassez de recursos humanos, como psicopedagogos, assistentes sociais e outros profissionais de apoio, também limitam as intervenções que poderiam ajudar os alunos a superar suas dificuldades.

Essas limitações criam um ambiente onde as necessidades individuais dos alunos muitas vezes passam despercebidas, contribuindo para um ciclo de fracasso escolar.

Turmas superlotadas é outro desafio significativo. Com um número elevado de alunos por sala, os professores enfrentam dificuldades em dedicar atenção individualizada a cada estudante, o que é crucial para identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem.

Essa sobrecarga de alunos por professor não apenas afeta a qualidade do ensino, mas também impede a criação de um vínculo mais próximo e confiável entre professor e aluno, essencial para um acompanhamento educacional mais eficaz.

A diversidade de necessidades dos alunos, que pode incluir desde questões comportamentais até transtornos de aprendizagem específicos, exige abordagens pedagógicas diferenciadas.

No entanto, a falta de formação continuada dos educadores e o desconhecimento de estratégias pedagógicas especializadas contribuem para a implementação inadequada de práticas inclusivas.

Sem a capacitação adequada, os professores ficam despreparados para lidar com a variedade de desafios que surgem, agravando a dificuldade de garantir que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado significativo.

A negligência por parte de algumas famílias, muitas vezes devido à falta de conhecimento ou recursos, agrava ainda mais a situação, dificultando a colaboração necessária para um acompanhamento eficaz do desenvolvimento educacional dos alunos.

A falta de envolvimento familiar pode resultar em lacunas na identificação de dificuldades de aprendizagem, já que as famílias desempenham um papel crucial na observação de sinais precoces que podem não ser detectados na escola. Além disso, sem o apoio e a participação ativa dos pais ou responsáveis, as intervenções propostas pela escola tendem a serem menos eficazes, perpetuando os desafios enfrentados pelos alunos.

Adicionalmente, a burocracia educacional e a falta de políticas públicas que apoiem efetivamente a educação inclusiva também são barreiras que limitam a capacidade das escolas em responder de maneira ágil e adequada às necessidades dos alunos.

A demora na implementação de políticas e a falta de diretrizes claras e recursos financeiros comprometem a qualidade do ensino, especialmente para alunos que requerem atenção especializada.

Portanto, é essencial que haja uma reavaliação das políticas educacionais e um esforço conjunto entre escola, família e governo para superar esses desafios e limitações.

Somente com a mobilização de todos os atores envolvidos será possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, que promova o desenvolvimento integral de todos os alunos.

ABORDAGENS EDUCACIONAIS

Dentro do contexto educacional, a compreensão e aplicação de diferentes abordagens, como a educação permissiva, positiva e colaborativa, são vitais para fundamentar teoricamente a identificação precoce e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem.

Cada uma dessas abordagens oferece perspectivas distintas sobre como criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais dos estudantes.

A educação permissiva é caracterizada por uma abordagem mais flexível e menos estruturada, permitindo que os alunos tenham maior liberdade dentro do ambiente escolar. Este estilo educacional pode estimular a criatividade e a autoconfiança, mas também pode apresentar desafios relacionados à falta de limites claros e à necessidade de desenvolver a autodisciplina.

Araújo (2018) destaca que a psicopedagogia, ao analisar os efeitos da educação permissiva, identifica que a falta de limites pode levar a dificuldades de aprendizagem, pois os alunos podem não desenvolver a disciplina necessária para o estudo.

No entanto, essa abordagem pode ter limitações se aplicada de forma isolada, pois a falta de estrutura e de limites claros pode dificultar a criação de um ambiente propício à aprendizagem,

especialmente para alunos que necessitam de orientações mais específicas para superar suas dificuldades.

Embora a educação permissiva possa ser eficaz em contextos onde os alunos já possuem um alto nível de autorregulação, em ambientes com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pode ser necessário complementá-la com estratégias que forneçam mais estrutura e suporte.

Por outro lado, a educação positiva, que se baseia na valorização das competências e no reforço das atitudes e comportamentos desejáveis, desempenha um papel crucial na construção de um ambiente de aprendizagem encorajador e motivador.

Essa abordagem foca no reconhecimento dos sucessos e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, criando um clima escolar mais acolhedor e inclusivo.

Segundo Carvalho e Moraes (2020), a psicopedagogia contribui ao identificar as áreas onde os alunos necessitam de mais apoio e ao programar estratégias que reforcem suas capacidades, contribuindo para um melhor desenvolvimento emocional e de aprendizagem.

Freire (1970) argumenta que uma abordagem positiva na educação pode transformar o ambiente escolar, fazendo com que os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender.

A educação positiva é especialmente eficaz na promoção da autoestima e no fortalecimento da confiança dos alunos, elementos essenciais para que eles se sintam capazes de enfrentar desafios e superar dificuldades.

Além disso, ao promover uma mentalidade de crescimento, a educação positiva contribui para que os alunos vejam as dificuldades de aprendizagem como oportunidades para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, ao invés de obstáculos intransponíveis.

A educação colaborativa enfatiza o trabalho conjunto entre alunos, professores e outros profissionais da educação, incluindo psicopedagogos. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem ativo e participativo, onde o aluno é encorajado a colaborar com os colegas e a participar ativamente do seu próprio processo de aprendizagem.

Lima (2021) ressalta que a educação colaborativa, quando integrada à psicopedagogia, permite que os alunos se envolvam mais profundamente no aprendizado, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas essenciais.

A abordagem colaborativa facilita a identificação de dificuldades de aprendizagem, pois o trabalho em grupo pode revelar desafios que podem passar despercebido em um ambiente mais individualista, valoriza o aprendizado coletivo e a troca de experiências, reconhecendo que cada aluno traz consigo um conjunto único de conhecimentos e habilidades que podem enriquecer o processo educacional.

No contexto da intervenção nas dificuldades de aprendizagem, a educação colaborativa permite a criação de um ambiente onde as estratégias pedagógicas são compartilhadas e adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, facilitando a personalização do ensino e a implementação de práticas inclusivas.

Além disso, a colaboração entre diferentes profissionais da educação, como psicopedagogos, terapeutas e professores, é fundamental para a criação de um plano de intervenção mais eficaz e centrado no aluno.

A aplicação dessas abordagens educacionais, de forma integrada e contextualizada, permite que o ambiente escolar seja adaptado para melhor atender às diversificadas necessidades dos alunos.

Ao combinar os elementos positivos de cada abordagem, como a flexibilidade da educação permissiva, o reforço positivo da educação positiva e o trabalho conjunto da educação colaborativa, é possível criar um espaço onde os alunos se sintam seguros, valorizados e motivados a aprender, independentemente das suas dificuldades.

Essa integração também facilita a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, ao garantir que os sinais de alerta sejam percebidos e abordados de forma eficaz, com o suporte adequado.

Portanto, é essencial que os educadores estejam capacitados para aplicar essas abordagens de forma crítica e reflexiva, adaptando-as às realidades de suas turmas e às necessidades individuais de seus alunos.

Somente com essa compreensão aprofundada e aplicação estratégica será possível transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo e capaz de promover o sucesso acadêmico e pessoal de todos os estudantes.

Essas abordagens educacionais mencionadas, mostrando como elas podem ser aplicadas de maneira complementar para melhorar o

ambiente escolar e o suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O PAPEL DA FAMÍLIA

A parceria entre a escola e a família é um dos pilares fundamentais para o sucesso da psicopedagogia nas escolas públicas. A participação ativa da família no processo educacional dos filhos não só auxilia na identificação precoce de dificuldades, como também fortalece a intervenção psicopedagógica.

Estudos indicam que os alunos cujas famílias participam ativamente de sua educação tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e emocionais.

"A colaboração entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral do aluno, especialmente quando se trata de intervenções psicopedagógicas" (Santos, 2019).

No entanto, a falta de envolvimento dos responsáveis, seja por negligência, falta de tempo, ou desconhecimento, pode ter um impacto negativo profundo no desenvolvimento educacional dos alunos.

Quando as famílias deixam seus filhos "soltos" e não participam continuamente das tarefas propostas pelos professores para casa, ocorre uma desconexão entre o aprendizado escolar e o ambiente familiar, o que dificulta o progresso da aprendizagem e o sucesso das intervenções psicopedagógicas.

A ausência de supervisão e apoio em casa pode levar à perda de oportunidades valiosas para reforçar o conteúdo aprendido em sala

de aula.

As tarefas de casa, muitas vezes vistas como uma extensão do processo educativo é essencial para consolidar o conhecimento e identificar áreas onde o aluno pode estar com dificuldades.

Quando essas tarefas não são monitoradas ou incentivadas pelos responsáveis, os alunos podem desenvolver hábitos de estudo inadequados, procrastinação e, em muitos casos, uma percepção negativa em relação ao aprendizado.

Isso não só compromete o desempenho do indivíduo, mas também impede que os professores obtenham uma avaliação importante sobre as áreas que necessitam de maior atenção.

Além disso, a falta de envolvimento da família pode agravar os desafios emocionais que muitos alunos enfrentam, especialmente, aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Sem o apoio e o incentivo em casa, esses alunos podem se sentir isolados, desmotivados e menos propensos a buscar ajuda ou a se engajar nas atividades escolares.

A sensação de abandono pode, inclusive, exacerbar problemas comportamentais, criando um ciclo de fracasso que é difícil de reverter sem a colaboração ativa dos responsáveis.

A negligência por parte dos responsáveis também pode resultar em uma falta de comunicação eficaz entre a escola e a família.

Quando os responsáveis não estão presentes ou não demonstram interesse em participar das reuniões escolares, acompanhar o

desempenho acadêmico ou dialogar com os professores, as estratégias de intervenção se tornam menos efetivas.

A falta de comunicação impede que as necessidades específicas dos alunos sejam abordadas de forma integrada, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Esse distanciamento dificulta a criação de um plano de ação conjunto, necessário para garantir o desenvolvimento integral do aluno.

Portanto, é crucial que as escolas busquem maneiras de engajar as famílias de forma mais ativa e consistente. Programas de conscientização, reuniões periódicas e estratégias de comunicação mais eficazes podem ajudar a reduzir essa lacuna, promovendo uma parceria mais sólida entre escola e família.

Somente com o envolvimento contínuo dos responsáveis será possível criar um ambiente de aprendizado que apoie verdadeiramente as necessidades dos alunos e que maximize o impacto positivo das intervenções psicopedagógicas.

A educação não pode ser uma responsabilidade exclusiva da escola; ela é um esforço compartilhado. Quando as famílias assumem seu papel nesse processo, o impacto positivo no desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos é evidente e duradouro.

Assim, é imperativo que os responsáveis compreendam a importância de sua participação ativa e estejam dispostos a colaborar de maneira contínua e comprometida, ressaltando os efeitos da negligência dos responsáveis e reforçando a importância da participação ativa da família na educação.

ESTUDO DE CASO: ESCOLA MUNICIPAL EM CAMBUCI/RJ

Contextualização

A Escola Municipal de Cambuci/RJ serve como um exemplo representativo dos desafios e das possibilidades da aplicação da psicopedagogia nas escolas públicas. Situada em uma área com recursos limitados e uma população estudantil diversa, a escola enfrenta desafios típicos de muitas instituições públicas, como a falta de recursos materiais e humanos e a necessidade de atender a alunos com diferentes perfis socioeconômicos e cognitivos.

Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica

No contexto dessa escola, foi realizado um estudo de caso para identificar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e as estratégias psicopedagógicas implementados para superar esses desafios.

O diagnóstico inicial indicou uma alta prevalência de dificuldades de leitura e escrita, além de problemas emocionais que interferiam no processo de aprendizagem. A intervenção psicopedagógica foi centrada em ações colaborativas entre professores, psicopedagogos e familiares, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor.

ANÁLISE E DISCUSSÃO Eficácia das Intervenções Psicopedagógicas

A análise dos dados coletados revela que as intervenções psicopedagógicas, quando aplicadas de forma consistente e colaborativa, têm um impacto positivo significativo no desempenho escolar e no bem-estar emocional dos alunos.

A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem e a aplicação de estratégias específicas são fundamentais para superar os desafios educacionais enfrentados pelas escolas públicas.

A psicopedagogia, ao integrar diferentes abordagens educacionais e ao promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e para o desenvolvimento integral dos alunos.

A formação continuada de educadores e psicopedagogos são essenciais para garantir que as intervenções sejam eficazes e sustentáveis.

Limitações do Estudo

Apesar dos resultados positivos, este estudo apresenta algumas limitações significativas que devem ser consideradas ao interpretar os achados. Uma das principais limitações é a falta de recursos disponíveis, que impactou diretamente a profundidade e a amplitude das intervenções implementadas.

A escassez de materiais educativos, apoio especializado e ferramentas tecnológicas adequadas restringiu a capacidade de aplicar estratégias mais abrangentes e personalizadas, o que poderia ter enriquecido ainda mais os resultados obtidos.

Outro ponto a ser considerado é que o estudo foi realizado em uma única escola, o que pode limitar a generalização dos resultados. As características específicas dessa instituição – incluindo seu corpo docente, perfil dos alunos, e contexto socioeconômico – podem ter influenciado os resultados de maneira que não seriam replicáveis em outras escolas com diferentes contextos.

Portanto, é importante ter cautela ao tentar aplicar os achados deste estudo em outros ambientes educacionais, pois as variáveis envolvidas podem divergir significativamente.

A escolha de uma única escola também implica uma amostra limitada de participantes, o que reduz a diversidade de experiências e necessidades educacionais abordadas no estudo. Isso pode ter restringido a identificação de tendências ou padrões mais amplos que poderiam surgir em uma amostra maior e mais heterogênea. Dessa forma, os resultados obtidos refletem, em grande parte, as particularidades da escola estudada, o que sugere a necessidade de estudos futuros que incluam múltiplas instituições para obter uma visão mais abrangente e representativa.

Além dessas limitações metodológicas, deve-se também considerar que o estudo foi conduzido em um período específico, o que pode ter influenciado os resultados devido a fatores temporais ou contextuais únicos, como mudanças nas políticas educacionais, crises econômicas, ou eventos imprevistos que podem ter afetado o ambiente escolar.

Essas influências externas não foram totalmente controladas e, portanto, poderiam ter impactado os resultados de maneira não prevista.

Por fim, houve algumas limitações fortuitas para aplicar intervenções mais intervenções práticas psicopedagógicas, tal como eventos interclasses, palestras externas, momentos de ausência do psicopedagogo por motivos burocrático interno que impediram a avaliação dos efeitos das intervenções psicopedagógicas aplicadas. No entanto, foi possível obter dados sobre a sustentabilidade dos

resultados obtidos e determinar melhorias significantes observadas como se são duradouras ou se são temporárias, após a conclusão do estudo.

Diante dos estudos observados, é essencial que futuros estudos considerem abordagens mais abrangentes e diversificadas, com amostras maiores e mais variadas, além de um acompanhamento mais prolongado das intervenções.

Isso permitirá uma melhor compreensão da eficácia das práticas psicopedagógicas e sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais, contribuindo para a generalização dos resultados e o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes.

Perspectivas Futuras

A partir dos resultados obtidos, é possível sugerir algumas direções para futuras pesquisas e práticas psicopedagógicas:

Ampliação do Estudo: Investigar a aplicação das estratégias psicopedagógicas em outras escolas públicas de diferentes regiões, para avaliar a generalização dos resultados.

Integração Tecnológica: Explorar o uso de tecnologias educacionais como ferramentas de apoio às intervenções psicopedagógicas.

Políticas Públicas: Propor a criação de políticas públicas que incentivem a inclusão de psicopedagogos em todas as escolas públicas, com apoio financeiro e institucional adequado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que, com a aplicação de estratégias psicopedagógicas adequadas, houve uma melhora significativa no desempenho escolar dos alunos. O trabalho colaborativo com as famílias foi crucial para o sucesso das intervenções, destacando a importância da parceria escola-família. Os dados coletados também revelaram que a formação continuada dos educadores e a inclusão de práticas psicopedagógicas na rotina escolar são essenciais para a sustentabilidade dos resultados obtidos. "A implementação de práticas psicopedagógicas na escola de Cambuci mostrou-se eficaz na melhoria dos resultados do processo de avaliação do aluno nas atividades e do bem-estar emocional dos alunos" (Lima, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a importância da psicopedagogia na identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem em escolas públicas. Através da análise do estudo de caso na Escola Municipal de Cambuci/RJ, foi possível observar como a aplicação de estratégias psicopedagógicas pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos.

No entanto, para que esses resultados sejam sustentáveis, é necessário investir na formação continuada de educadores e psicopedagogos, além de promover a colaboração entre escola e família.

A psicopedagogia se mostra uma ferramenta essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, capaz de atender às necessidades de todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, J. S. (2018). Psicopedagogia e suas aplicações na educação básica. São Paulo: Editora Acadêmica.

Araújo, V. M. (2018). A psicopedagogia na prática escolar. Revista Educação e Psicologia, 15(2), 123-135.

Carvalho, M. & Moraes, L. (2020). Educação e inclusão: A psicopedagogia no contexto escolar. Rio de Janeiro: Editora Universitária.

Carvalho, L. A., & Moraes, r. S. (2020). Desafios da educação pública: Uma abordagem psicopedagógica. Editora Educação e Sociedade.

Freire, P. (1970). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Lima, T. A. (2021). Práticas psicopedagógicas: Teoria e aplicação. Campinas: Editora Contexto.

Lima, S. M. (2021). Psicopedagogia e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Editora Ciências da Educação.

Santos, R. (2019). A colaboração entre família e escola na psicopedagogia. Porto Alegre: Editora Sul.

Santos, F. J. (2019). Formação contínua de educadores: Perspectivas e desafios. Revista Formação e Prática, 10(3), 87-98.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Dados primários coletados que serão analisados para compreender melhor a aplicação das metodologias educativas e a intervenção psicopedagógica na escola mencionada, visando entender as experiências e opiniões sobre o aprendizado no C.E.M.

Professor Manoel Gonçalves Ramos Junior, Cambuci/RJ, etapa do ensino fundamental. As respostas são confidenciais e serão usadas para fins de pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Quantos anos você tem?

8 anos

9 anos

10 anos

11 anos

Outro: _____.

2. Você gosta de ir à escola?

sim

Não

Às vezes.

3. Qual é a sua matéria favorita?

Português

Matemática

Ciências

História

Geografia

Educação Física

Arte

Outra: _____.

4. Você tem dificuldade em entender as aulas?

sim, sempre

Às vezes

Não.

5. Se você tem dificuldade, em qual matéria isso acontece mais?

Português

Matemática

Ciências

História

Geografia

Educação Física () Arte

Outra: _____.

6. Os professores ajudam quando você não entende alguma coisa?

Sim, sempre

Às vezes

Não

7. Você gosta de trabalhar em grupo com os seus colegas?

Sim

Não

Às vezes

8. Você acha que os professores incentivam a cooperação entre os alunos?

Sim

Não

Às vezes

9. Você se sente respeitado pelos professores e colegas?

Sim, sempre

Às vezes

Não

10. O que você mais gosta na escola?

11. O que você acha que poderia melhorar na escola?

APÊNDICE B – Este questionário visa entender as práticas pedagógicas e desafios enfrentados pelos professores no espaço público municipal de educação do C.E.M. Professor Manoel Ramos Junior, Cambuci/RJ, etapa do ensino fundamental. As respostas são confidenciais e serão usadas para fins de pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

12. Qual é a sua formação acadêmica?

13. Há quanto tempo você leciona nas séries iniciais?

Menos de 1 ano

1-3 anos

3-5 anos

Mais de 5 anos

14. Quais estratégias você utiliza para identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos?

15. Como você lida com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

- Reforço escolar
- Aulas de recuperação
- Atividades diferenciadas
- Outro: _____.

16. Você utiliza alguma metodologia específica para a educação positiva, colaborativa ou permissiva?

- Sim
- Não
- Se sim, qual?

17. Quais são os maiores desafios que você enfrenta em sala de aula?

18. Como você avalia a colaboração entre alunos em atividades de grupo?

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim

19. De que maneira a psicopedagogia contribui para o seu trabalho em sala de aula?

20. Quais recursos ou suportes adicionais você considera necessários para melhorar a aprendizagem dos alunos?

21. Há algo mais que você gostaria de acrescentar sobre suas práticas ou desafios na educação das séries iniciais?

ANEXOS DE COMPROVAÇÃO

ANEXO A – Os dados abaixo representam os resultados agregados dos questionários aplicados aos alunos do C.E.M. Professor Manoel Ramos Junior, Cambuci/RJ, etapa do ensino fundamental. As respostas são confidenciais e serão usadas para fins de pesquisa.

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

22. Você gosta de vir para a escola?

Sim: 70%

Não: 30%

23. Qual é a sua matéria favorita?

Português: 15%

Matemática: 10%

Ciências: 15%

História: 10%

Geografia: 5%

Educação Física: 25%

Artes: 20%

24. Você tem dificuldades em alguma matéria?

sim: 65%

Não: 35%

25. Se você respondeu "sim" na pergunta anterior, qual matéria você tem mais dificuldade

Português: 30%

Matemática: 40%

Ciências: 10%

História: 10%

Geografia: 10%

26. Você se sente ajudado(a) pelos seus professores quando tem dificuldade em aprender?

Sim: 65%

Não: 35%

27. Você participa de atividades extracurriculares (esportes, artes, clubes)?

Sim: 50%

Não: 50%

28. Você acha fácil pedir ajuda aos professores e funcionários da escola quando precisa?

Sim: 65%

Não: 35%

29. Como você se sente na escola?

Muito feliz: 30%

Feliz: 40%

Neutro: 20%

Triste: 5%

Muito triste: 5%

30. Seus pais participam das atividades escolares?

Sim: 35%

Não: 65%

31. O que você mais gosta na escola?

Atividades extracurriculares, convivência com amigos, comer.

32. O que você acha que poderia melhorar na escola?

Mais atividades lúdicas, trocar aulas por brincadeira, comer.

ANEXO B – Os dados abaixo representam os resultados agregados dos questionários aplicados aos professores da C.E.M. Professor Manoel Ramos Junior, Cambuci/RJ, etapa do ensino fundamental. As respostas são confidenciais e serão usadas para fins de pesquisa.

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

33. Quais são as principais dificuldades de aprendizagem que você observa em seus alunos?

Dificuldades em leitura/escrita: 50%

Dificuldades em matemática: 30%

Dificuldades em compreensão: 20%

34. Quais estratégias você utiliza para identificar alunos com dificuldades de aprendizagem?

Observação direta: 40%

Testes diagnósticos: 30%

Relatos dos pais: 15%

Relatos dos alunos: 15%

35. Como você intervém nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?

Aulas de reforço: 40%

Atividades diferenciadas: 30%

Parceria com psicopedagogos: 20%

Outros: 10%

36. você tem acesso a recursos psicopedagógicos na escola?

Sim: 50%

Não: 50%

37. Quais recursos psicopedagógicos você utiliza com mais frequência?

Jogos educativos: 30%
Materiais manipulativos: 20%
Tecnologias educacionais: 30%
Outros: 20%

38. Você considera que a formação continuada é importante para melhorar a prática docente?

Sim: 90%
Não: 10%

39. A escola oferece apoio psicopedagógico suficiente para os alunos?

Sim: 60%
Não: 40%

40. Como você avalia a participação dos pais na educação dos alunos?

Muito participativos: 0,5%
Participativos: 10%
Pouco participativos: 40%
Não participativos: 45%

41. Que sugestões você daria para melhorar a identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem?

Aumentar o número de psicopedagogos, melhorar a comunicação com os pais, sensibilizar a família sobre a importância do apoio em casa e envolvendo-as ativamente no processo educativo dos filhos.

42. Alguma outra consideração que gostaria de fazer?

A importância do apoio psicopedagógico para o sucesso escolar, necessidade de mais recursos e suporte.

¹ Graduado em Pós-Psicopedagogia, pela Faculdade de Minas. E-mail: nenno.lamberty@gmail.com